

PIBID MODALIDADES DE ENSINO: APRENDENDO A DOCÊNCIA

Daielly Bitencourt De Oliveira, Lauriane Rodales Menezes, Mauricio Vieira Ramos, Sonia Maria Costa, Orientador: Everton Fêrrer De Oliveira

Função, Estudante bolsistas vinculados ao programa PIBID/CAPES, subprojeto AEE: oficinas de mediação em alfabetização e letramento; Universidade Federal Do Pampa, Jaguarão, Rio Grande do Sul; www.unipampa.edu.br/jaguarao/
Everton Fêrrer De Oliveira, Universidade Federal Do Pampa.

RESUMO

O trabalho de iniciação à docência pertence ao Programa institucional de Bolsas de Iniciação à docência da UNIPAMPA, financiado pela CAPES. O PIBID mantém Subprojetos em diferentes Cursos de Licenciaturas, com diferentes áreas temáticas, o subprojeto Pedagogia é composto por 3 áreas temáticas. Nossa área temática denomina-se Modalidades de Ensino: Educação especial e Educação de Jovens e Adultos. A atuação ocorre numa escola pública de ensino fundamental do município de Jaguarão - RS. Organizamos nossa ação a partir de uma demanda indicada pela gestão da escola, a atuação de nosso grupo se dá com alunos dos anos iniciais que enfrentam dificuldades no processo de alfabetização, pertencentes aos 5º anos com idades em média de 12 a 15 anos. O trabalho de iniciação à docência é coordenado por um docente da UNIPAMPA e uma supervisora da escola. As atividades são desenvolvidas como oficinas para mediação da alfabetização e letramento, duas vezes na semana como encontros de 1:00 ou 1:30 horas do mesmo turno que os estudantes têm aulas pois não possuem laudo e nem dupla matrícula para o atendimento educacional especializado. Compreendemos que este tipo de mediação tem fortalecido os estudantes no seu desempenho escolar sob diferentes prismas, Sendo assim temos como objetivo de problematizar a escola sobre a existência destes jovens e a necessidade de implementação da modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) no ensino fundamental diurno a fim de colaborar com novos meios pedagógicos diferenciando o trabalho com estes sujeitos, buscando compreender a situação em que se encontram estes jovens.

Palavras-Chave: Iniciação à Docência, Oficinas de mediação, educação de jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

O envolvimento com a temática descrita emergiu de nossa atuação no programa de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID (2016) junto a uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Jaguarão/RS. Tendo como base as orientações fornecidas pela escola sobre o público-alvo prioritário para trabalho de intervenção alfabetizadora com bolsistas de iniciação à docência, identificado através da testagem pautada pela Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO, Emília, 2012)

Na experiência como bolsistas no subprojeto Pedagogia, percebemos que há um grande número de alunos com idades avançadas em relação ao ano que estão inseridos, assim se percebe uma união de jovens e crianças em um mesmo espaço, com isto entende-se que as crianças e jovens compartilham linguagens, mas os jovens têm códigos e interesses diferenciados na sua vida escolar, este fato nos alertou para a importância deste tema, pois existem muitas situações parecidas ou iguais onde alunos jovens estão

inseridos em classes que não fazem relação com a idade dos mesmos e por conta disto muitos podem manifestar algum obstáculo na aprendizagem.

Com base nisto nosso objetivo é de problematizar a escola sobre a existência destes jovens e a necessidade de implementação da modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) no ensino fundamental diurno a fim de colaborar com novos meios pedagógicos diferenciando o trabalho com estes sujeitos, buscando compreender a situação em que se encontram estes jovens.

METODOLOGIA

Encontramos muitas dificuldades quando estamos trabalhando com jovens que ainda não estão alfabetizados, como por exemplo, como posso pedir que o aluno leia um texto se ele ainda não sabe ler? Como posso pedir que ele faça pra mim uma produção textual se ele ainda não conhece todo funcionamento da escrita?

Neste sentido o desenvolvimento de práticas de alfabetização com crianças em distorção idade série permitem compreender a situação em que se encontram estes jovens com idade em média de 12 a 15 anos no ensino fundamental, para que haja uma compreensão da necessidade de uma metodologia diferenciada para estes alunos, uma vez que resulta, nessa clientela, o desinteresse pelo aprendizado.

Diante disso, foi feita uma triagem com alunos desde o 2º ao 5º ano. A fim de identificar os alunos que ainda não estão alfabetizados e o nível de escrita em que se encontram, para então, juntamente com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionar a estes alunos a continuação de sua alfabetização a partir do nível de escrita em que ele se encontram.

Ainda em relação ao planejamento os regentes de classes informam os conteúdos e áreas que serão trabalhados para que o aluno não enfrente discrepâncias em relação aos conteúdos e suas aprendizagens, especialmente os estudantes de 4º e 5º anos que necessitarão de uma intervenção pautada em diferentes conhecimentos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola em que atuamos hoje enfrenta o desafio de proporcionar aos alunos com distorção idade-série dos 5º anos apropriarem-se da leitura, escrita e outras aprendizagens, pois nos dias de hoje se torna cada vez mais comum encontrar jovens no ensino fundamental com uma idade bem avançada em relação à idade adequada para se estar em um 5º ano.

Muitos professores que atuam nos dias de hoje não conseguem perceber a gravidade que é estes alunos se encontrarem nesta situação, muitos docentes pensam que este problema se resolveria com apenas aulas extras, fazendo assim que haja um reforço a mais naquele conteúdo em que eles têm maior dificuldade, pois há vários meios que podem ser utilizados pelos professores, para ajudar e muito na melhora da escrita e da leitura do aluno, buscamos fazer com que o aluno pense realmente quando vai tentar escrever algo que eles não joguem apenas letras no ar, mas sim busque compreender, conhecer aquela determinada letra, aquela determinada sílaba.

Com o PIBID buscamos trazer atividades que possam melhorar o índice de aprendizagem daquilo em que o aluno tem mais dificuldade, desde uma letra a uma sílaba, cálculos em fim, diversas coisas que eles nos questionam a todo o momento, deste modo procuramos ensinar de modo a despertar o interesse desses alunos, desafiando-os com as atividades propostas, a construção de conhecimentos significativos.

CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados pode-se perceber a grande dificuldade em relação a sua alfabetização, que estes jovens com distorção idade-série se encontram, com isto conclui-se que temos muitas dificuldades a ser enfrentadas ao longo do nosso trabalho, mas estamos cientes de que podemos melhorar e ajudar estes jovens a avançar em seu nível de aprendizagem, especialmente os estudantes de 4º e 5º anos que necessitarão de uma intervenção pautada em diferentes conhecimentos escolares haja vistas que já começam sua caminhada para ingresso nos anos finais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

PRADO, ANGÉLICA, HÜLLE, CRISTINA, **Ligados.com, letramento e alfabetização**. 1º Ed. São Paulo, Saraiva, 2014.

PRESTES, CARINA, **Considerações sobre a escolarização de jovens com quinze anos no ensino fundamental: evidências da educação de jovens e adultos na realidade escolar**. Jaguarão, 2015

TORRES, ANA PAULA, MOTA, MARA, **Letramento e alfabetização**. 3º Ed. São Paulo, IBEP, 2014.